

CBH PRETO-DF INFORMA

»»» EXPEDIENTE

Presidente: Gilmar Batistella

Vice-presidente: Paulo L. Kruger

Secretário-geral: Cláudio Malinski

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Karen

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio - ABHA Gestão de Águas

SAUS quadra 4 lote 09/10, sala 934.

Ed. Victoria Office Tower

Cep: 70070938 Brasília - DF

»»» SOBRE

No segundo informativo eletrônico trimestral de 2024, apresentamos algumas das atividades realizadas ao longo dos últimos meses: o início dos trabalhos da Câmara Técnica, as reuniões, visita de campo, as chamadas para participação na elaboração dos marcos regulatórios nas bacias, a aprovação da cobrança pelo uso da água no Conselho de Recursos Hídricos, além das campanhas para participação na revisão do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal – PGIRH/DF.

▶▶▶ PALAVRA DO COMITÊ

No dia 23 de maio deu-se início às atividades da Comissão Técnica do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto (CBH Preto) para o triênio 2023/26. A Comissão Técnica atua como um órgão consultivo do Comitê e tem como função principal fornecer subsídios para as decisões da Plenária, através da análise de temas específicos, geralmente de natureza técnica, científica ou institucional.

Na reunião inicial, foram definidos o coordenador e o relator a Câmara Técnica, além da elaboração do seu Plano de Trabalho.

A coordenação ficará a cargo do atual secretário do comitê, Cláudio Malinski representante do Sindicato Ruural do DF e a relatoria a cargo do representante da APA do Planalto Central. No total a Câmara Técnica

será composta por seis integrantes, todos membros titulares ou suplentes do CBH Preto.

Na pauta da Câmara Técnica estão o acompanhamento da implementação do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (PGIRH), no que compete ao CBH Preto; O acompanhamento dos desdobramentos da implementação da cobrança do uso dos recursos hídricos no DF; Além do acompanhamento das reuniões do Marco Regulatório da sub-bacia do rio Jardim e Extrema, esta sub-bacia dos afluentes do Rio Preto é um pólo da agricultura irrigada no DF e a demanda por água já é maior do que a água disponível para os produtores irrigantes.

*Robson Rodrigues Silva
Relator da Câmara Técnica do CBH Preto-DF*

▶▶▶ CAMPANHA PARA PARTICIPAÇÃO NO PGIRH



Em virtude da revisão e atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal – PGIRH/DF a Adasa abriu consulta para ouvir as contribuições da população interessada e o CBH Preto-DF foi convidado à participar e

enviar contribuições para o novo documento.

A consulta pública buscou obter subsídios e informações adicionais para o estudo elaborado pela empresa contratada para realizar a segunda atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF).

O PGIRH é um importante instrumento com levantamentos e estudo da situação dos recursos hídricos, bem como sua demanda e ocupação do solo na região das bacias. A consulta foi realizada até o dia 30 de abril.

COMITÊS VISITAM REGIÃO DA BACIA DO RIO SÃO MARCOS



Integrantes dos três comitês de bacia do Distrito Federal, CBH Preto-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Maranhão-DF, participaram, no dia 23 de abril, da atividade de campo para conhecer a região da bacia do Rio São Marcos e realizar momento de integração entre os membros.

O presidente do CBH Preto-DF, um dos responsáveis pela elaboração do roteiro da visita de campo, agradeceu a colaboração dos proprietários da região, que saíram de suas rotinas, em pleno plantio de tomate, para receber os integrantes dos comitês.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, ressaltou a importância das visitas de campo, para reconhecimento das regiões das bacias e das atividades integradas, como forma de trocar experiências e construir aprendizado.

As atividades tiveram início na fazenda Riacho Frio, para visitara nascente que pertence ao rio São Marcos e posteriormente, o plantio de tomates, a barragem do japonês, o tanque pulmão e sua bomba de

funcionamento. O tanque é utilizado para armazenar água da chuva e alimentar os pivôs de irrigação quando necessário.

Ainda no início, o proprietário do local, Martinho Jordão Paludo, falou sobre as dificuldades hídricas na região e o conflito entre o aproveitamento hidrelétrico da UHE Batalha (Cristalina) e a atual demanda da irrigação, em especial por meio de pivôs centrais.

A bacia do Rio São Marcos, apesar de pertencer ao CBH Paranaíba-DF, possui características da região da bacia do Rio Preto, sendo fortemente marcada pela atividade agrícola.

A representante da Adasa, Adriana Maniçoba, falou sobre a importância da alocação negociada, implantada na região do Rio Jardim, para resolver conflitos pelo uso da água, já que a região enfrentava problemas de escassez hídrica. Ela ressaltou que as outorgas na região serão revistas, para adequar a realidade da bacia atualmente.



O presidente do CBH Paranaíba (Federal) João Ricardo Raiser destacou a importância da participação dos produtores no comitê de bacia, enquanto instância de debate e colegiado responsável pelo acompanhamento e implementação do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica.

PALESTRAS



Alocação

Como forma de capacitar os membros, e cumprir metas do Procomitês de qualificação do debate, foram realizadas, no período vespertino, quatro palestras.

A primeira foi com o presidente do CBH Preto-DF, e representante da Emater-DF no comitê, Gilmar Batistella, que explicou o funcionamento da alocação negociada na região do rio Jardim, na Bacia do rio Preto.

A alocação faz um racionamento escalonado, dentro de um processo de divisão da quantidade de água disponível na região, a partir de um conjunto de regras gerais, com a participação dos

usuários detentores de outorga, para o uso da água.

Gilmar ressaltou que os produtores entenderam a importância dessa prática após a crise hídrica de 2016, que impactou a produção de várias fazendas da região.

Ele lembra que foram vários os desafios até adoção do modelo em vigor atualmente, onde há fiscalização e participação de boa parte dos produtores. A atuação da Emater-DF, COOPA-DF e do CBH Preto-DF foi essencial para o sucesso do modelo atual.



Cobrança

A cobrança pelo uso da água foi o tema da palestra do presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser. Como um dos instrumentos da Política de Recursos Hídricos, a cobrança busca promover o uso racional da água, além de ser uma fonte financeira para os comitês e órgãos gestores executarem o planejamento e Planos de Recursos Hídricos.

Lei das águas

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, levou o debate sobre o Plano de Recursos Hídricos aos membros presentes como forma de esclarecer os procedimentos utilizados na elaboração do Plano de Recursos Hídricos dos Afluentes Distritais do rio Paranaíba, as etapas e produtos entregues, reforçando a importância da mobilização social nos debates para a construção do Plano.

Atualmente está em fase de revisão o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal, que deve apresentar um diagnóstico prévio sobre as bacias do Rio Maranhão-DF e do Rio Preto-DF.

João Ricardo explicou que a cobrança não é um imposto, mas um valor pago pelo uso de um bem público, e cujos recursos retornam na forma de melhorias e recuperação das bacias.

Ele apresentou uma série de obras e benfeitorias realizadas na bacia do rio Paranaíba, com recursos da cobrança, entre elas as parcerias na ampliação da ETE Coromandel (MG), ETE Riacho Fundo (DF), revitalização dos canais Santos Dumont e Rodeador, ambos no Distrito Federal, além de várias obras e ações em andamento.

A qualificação do debate sobre a cobrança e seus benefícios às bacias foi destacada como uma atividade importante no processo de esclarecimento e apoio da população à iniciativa.



»»» ACT BENEFICIA PRODUTORES DA BACIA DO RIO PRETO NO DF



Foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica voltado para a implantação de ações de revitalização que englobam a adequação de canais rudimentares de irrigação e construção de tanques lonados na Bacia Hidrográfica do Rio Preto, no Distrito Federal. A ação envolve diversos atores e tem o foco especial nos pequenos e médios produtores, que poderão contar com tecnologias de baixo custo para garantir o uso eficiente da água e a consequente redução das dificuldades enfrentadas durante os períodos de estiagem.

Essas medidas serão financiadas por meio da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia do Rio São Francisco. A proposta visa promover o uso mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos na região.

Com informações da Agência Brasília e Adasa

»»» VISITA DE CAMPO CHAPADINHA



Um dia dedicado a atividades voltadas ao meio ambiente e aos recursos hídricos. Realizada no dia 9 de maio, dia em que se comemora o aniversário do Ribeirão Sobradinho, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do CBH Maranhão-DF organizou uma série de eventos, que foram divididos em dois turnos de programação. O CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF também foram parceiros nas atividades.

Chamada de Visita de Campo Chapadinha, a programação iniciou com a recepção dos alunos e professores da Escola Classe Carlos Mota, na RA Sobradinho II, para um café da manhã, uma breve saudação e a celebração do aniversário do Ribeirão Sobradinho.



Na saudação, a presidente do CBH Maranhão-DF, Ildenilda Silva agradeceu os parceiros que viabilizaram a atividade, em especial, ao ex-presidente Rodolfo Brito que recebeu o grupo em sua propriedade.

As atividades foram realizadas na administração do condomínio Estância Villa Rica, que cedeu espaço para a programação matutina. O presidente da associação de moradores, Luciano Boloni, destacou a preocupação da população local com os recursos hídricos na região, já que o condomínio não recebe água da Caesb.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, explicou, aos alunos, o papel dos comitês de bacias, a importância da participação popular e algumas características de rios e bacias da região do DF.

O coordenador do SOS Sobradinho, membro do CBH Paranaíba, pesquisador da área ambiental, em especial da região de Sobradinho, Raimundo Barbosa, pontuou os desafios para conter a destruição e poluição no ribeirão e da morosidade do poder público para resolver a situação. Representante da vice governadoria do Governo do Distrito Federal, Estevão Reis, fez uma breve fala parabenizando a iniciativa e afirmando estar aberto para receber demandas relativas à pauta ambiental no Distrito Federal. Ele ainda afirmou que o GDF está empenhado na criação do Parque Canela de Ema e nas ações voltadas à despoluição do Ribeirão Sobradinho.

O vice-presidente do CBH Preto-DF, Paulo Kruger também participou das atividades representando o comitê.



Atividades

A equipe de educação ambiental da Caesb também esteve presente nas atividades com os alunos, e levou o ônibus que percorre o ciclo do saneamento básico. Érica Radespiel, que trabalha na Caesb, contextualizou aos alunos acerca da importância do uso consciente da água, de revermos nossos padrões de consumo e repensarmos sobre o desperdício de recursos naturais. Ela ainda destacou a importância do saneamento básico para a saúde, meio ambiente e qualidade de vida da população. Ainda pela manhã, os alunos participaram da atividade proposta pelo Projeto Amazônia Viva de realidade virtual, com uma imersão pela região do Rio Tapajós, que utiliza filmagens em 360° permitindo uma aproximação com a Amazônia.

No final da manhã, os estudantes foram visitar a Usina IMEB, de produção de energia fotovoltaica. Os funcionários explicaram que a usina transforma energia solar em energia elétrica, por meio dos painéis que se localizam próximos ao chão, e que essa energia alimenta a rede elétrica da Neo Energia, para posteriormente ser distribuída à população. A visita despertou interesse dos estudantes que participaram por meio de perguntas e comentários.



Confraternização

A programação vespertina foi direcionada aos membros dos comitês e comunidade interessada para debater questões de meio ambiente, recursos hídricos, impactos climáticos, entre outros. O ex-presidente do CBH Maranhão-DF e atual membro do GTEA, Rodolfo Brito, ofereceu um almoço aos presentes e na sequência inaugurou a placa próxima à nascente do Córrego Taquari, no Vale do Rio Maranhão, que fica limítrofe à propriedade.



Palestras

A urgência de ações que preservem e protejam o Ribeirão Sobradinho foi o tema da palestra do coordenador do SOS Sobradinho, Raimundo Pereira. Ele reforçou o trabalho da entidade para mitigação dos danos que o rio vem sofrendo, mas que estão sendo insuficientes, diante das atividades rurais, industriais, turismo predatório e de esgotamento sanitário na região.

Para ele, a criação de parques e Unidades de Conservação na região do ribeirão, além do plantio de hortas e sinalização dos terrenos baldios são ações que poderiam amenizar os impactos que o rio e sua região vem sofrendo.



Erosão

A extensionista Rural da Emater, Clarissa Campo, falou sobre erosão do solo em áreas rurais, apontando os tipos de erosão e as principais causas, como as práticas agrícolas inadequadas (queimadas, monocultivos, desmatamento).

Ela ressaltou que a região de Sobradinho é uma das regiões do Distrito Federal com maior suscetibilidade erosiva e por isso é importante conscientizar a população para a necessidade de adotar práticas de conservação do solo e parcelamentos que respeitem a legislação e normas vigentes.

Manejo de água

O engenheiro Paulo Araújo explicou como ocorre o ciclo da água e a importância de pensarmos soluções, baseadas na natureza, para a produção e aproveitamento da água. Com exemplos de tecnologias e intervenções naturais, como jardins de chuva, pavimento permeáveis, telhados verdes e valas de infiltração, o engenheiro mostrou algumas alternativas para melhorar a infiltração da água no solo e amenizar a demanda hídrica.

Reúso da água

Mauro Felizatto, que está como coordenador da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF e também é doutor em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos, apresentou o resultado de um trabalho realizado como consultor da Adasa, sobre um projeto de cooperação técnica internacional sobre água de reúso para atendimento do setor agrícola do Distrito Federal. Foram analisados dados da Caesb e Adasa de um período de seis anos, em áreas consideradas sensíveis, como o ribeirão Sobradinho e o Rio Melchior.

No estudo, que teve a parceria com o engenheiro ambiental, Rodrigo Werneck, membro do CBH Paranaíba-DF, ele apresentou os riscos e os benefícios do reúso da água, além de dados sobre a situação de alguns dos principais rios do Distrito Federal.

Ele frisou ainda que a implantação de técnicas de reúso não pode ser uma iniciativa isolada, é preciso que seja uma política mais ampla, e que envolva vários setores, inclusive governamental.



Denúncias

Na finalização das palestras, o engenheiro, e servidor da ANA, Klaus Reitz falou sobre o trabalho de fiscalização, realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento e de como ocorre o processo de apuração e encaminhamento das denúncias.

Segundo ele, as denúncias precisam seguir um padrão e um rito para que sejam aproveitadas, caso contrário, a ANA não consegue dar prosseguimento adequado.

Entre os requisitos para que as denúncias sejam qualificadas, estão a necessidade de descrição da situação de irregularidade, o risco à integridade do manancial e a consistência dos dados fornecidos. Lembrando que a ANA apenas fiscaliza as águas de domínio público da União.

As palestras realizadas tiveram participação tanto presencial, quanto remota do público e contaram para fins de qualificação e capacitação dos membros, segundo requisito do Procomitês.

Ao final, membros das diretorias dos CBHs agradeceram pelo evento e a todos que colaboraram para que o evento ocorresse: ao membro do GTEA Maranhão, Rodolfo Brito, à Emater pelo lanche, ao condomínio Estância Villa Rica pela disponibilização do espaço, à Adasa pelo transporte, à Escola Carlos Mota, aos representantes do Projeto Amazônia Viva, à Caesb pelo ônibus “Expresso Ambiental”, à equipe da Abha Gestão de Águas pelo apoio, aos palestrantes e ao pessoal da Usina IMEB.





CÂMARA TÉCNICA APROVA PLANO DE TRABALHO, ELEGE COORDENADOR E RELATOR



Logo na primeira reunião da Câmara Técnica do CBH Preto-DF, ocorrida no dia 23 de maio, na sala de reunião da administração da Agrobrasília, seus integrantes elegeram o coordenador e relator dos trabalhos. O atual secretário-geral do CBH Preto-DF, Cláudio Malinski e o representante do ICMBio, Robson Rodrigues da Silva serão, respectivamente, o coordenador e relator da CT.

Os trabalhos da reunião foram conduzidos pelo presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, que repassou as atribuições da CT, e as funções de seus membros. Ele também informou que a Adasa realizou consulta pública para obter subsídios e informações adicionais referentes a estudo elaborado pela empresa contratada para realizar atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF). O prazo para contribuição foi até o dia 30 de abril.

O presidente ressaltou que é importante que os próximos produtos sejam apreciados pelos membros e que enviem contribuições.

Marco Regulatório

Presidente do CBH Preto-DF comunicou que está em fase de consulta pública, realizada pela Adasa, minutas das resoluções sobre o Macro Regulatório das bacias do Jardim e Extrema. O objetivo é colher subsídios adicionais para elaboração de documento que dispõe sobre o marco. A consulta ficará aberta até dia 14 de julho.

Como a principal temática a ser debatida na Câmara Técnica, a criação do Marco Regulatório da Bacia do rio Jardim e do Rio Extrema, deve mobilizar especialistas e produtores da região para debater formas de minimizar os problemas de escassez hídrica na região



Dentre as temáticas encaminhadas à CT, caberá esta instância analisar propostas, convidar especialistas e organizar as próximas reuniões. O representante da Emater, Rodrigo Marques Batista, destacou que Extrema e Jardim são regiões com perfis semelhantes e lembrou que os irrigantes da região do rio Preto também poderão participar da construção do documento.

Representante da Adasa na CT, Israel

Pinheiro frisou que a elaboração do Marco Regulatório trará mais transparência aos produtores da região e que a iniciativa é um importante marco legal.

Plano de Trabalho

Durante a reunião também foi aprovado o Plano de Trabalho da Câmara Técnica para 2024. A próxima reunião ficou marcada para o dia 3 de outubro, às 10h.



➤➤➤ GDF ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA MELHORIAS NA BACIA DO RIO PRETO-DF



Foi assinada no dia 24 de maio, uma ordem de serviço para dar início à revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Preto. A ordem faz parte do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), a Adasa, a Secretaria de Agricultura do Distrito a Federal (Seagri) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF).

O objetivo é revitalizar e adequar os canais rudimentares de irrigação e a construção de tanques lonados na bacia hidrográfica do Rio Preto, no Distrito Federal. Os recursos são provenientes da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

A assinatura ocorreu durante a AgroBrasília 2024, feira de tecnologia e negócios voltados para empreendedores rurais.

Membros dos comitês de bacia do Distrito Federal também estiveram presentes no evento.





MEMBROS DOS COMITÊS DE BACIA PARTICIPAM DE LANÇAMENTO DO PRÓ-ÁGUAS DISTRITO FEDERAL



Membros dos comitês de bacias hidrográficas do Distrito Federal participaram, no dia 24 de maio, do lançamento do projeto de recuperação ambiental Pró-Águas-DF.

O projeto quer atuar no engajamento dos

produtores rurais para a recuperação de áreas degradadas, priorizando regiões críticas para a segurança hídrica, buscando mitigar os efeitos das mudanças climáticas e fortalecer os serviços ecossistêmicos no Cerrado. Atualmente, o cerrado é o bioma mais desmatado, representando mais de 60% do total de desmatamentos no Brasil.

O lançamento ocorreu durante a AgroBrasília, maior feira agropecuária da região, que também sediou evento de assinatura de ordem de serviço para dar início à programa de revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Preto no Distrito Federal.



CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS APROVA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA



A 50ª Reunião Extraordinária do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal, CRH/DF, ocorrida no dia 19 de julho, deliberou sobre o estabelecimento de critérios gerais para a cobrança pelo uso de recursos hídricos a ser aplicada nas águas de domínio do Distrito Federal, na qual será objeto de Resolução do CRH-DF.

A cobrança é um dos instrumentos de gestão previstos na Lei das Águas (9.433/1997), que instituiu a política Nacional de Recursos Hídricos e visa reconhecer a água como um bem econômico, incentivar a racionalização do seu uso, além de obter recursos financeiros para viabilizar programas e intervenções planejados nos planos de recursos hídricos.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, relembra que desde 2020 os comitês aguardam a aprovação dos critérios gerais para a cobrança e que sua aprovação foi uma vitória do diálogo entre os vários entes envolvidos. “O grupo de trabalho da Cobrança, criado no âmbito da Câmara Técnica de Planejamento e Assessoramento do CRH, coordenado pelos comitês de bacia, conseguiu elaborar uma minuta de resolução que foi aprovada pela plenária do CRH por unanimidade”, celebrou.

Além da presidente do CBH Paranaíba-DF,



estiveram presentes na reunião a secretária-geral do CBH Maranhão-DF, Patrícia Valls e Silva e o vice-presidente do CBH Preto-DF, Paulo Kruger.

A cobrança pelo uso dos recursos hídricos no DF, quando instituída, deverá ser implementada considerando as informações advindas dos demais instrumentos da Política, em especial os Planos das Bacias Hidrográficas do Distrito Federal e a outorga de direito de uso dos recursos hídricos.

A cobrança pelo uso dos recursos hídricos é um dos instrumentos da nossa política e sua implementação representa um importante avanço para a gestão das nossas bacias. A aprovação dos critérios gerais, ocorrida ontem na reunião do CRH/DF, representa a continuidade do trabalho realizado pelos CBHs do DF, desde 2019, e um passo fundamental para o estabelecimento desse instrumento da política de recursos hídricos no DF.

Próximas atividades do comitê

09 e 10/09 - 4a Reunião Ordinária do
Colegiado Coordenador do Fórum
Nacional de Comitês de Bacias
Hidrográficas

11, 12 e 13/09 - 1 Encontro Regional de
Comitês de Bacias Hidrográficas da
Região Centro Oeste (ERCOB)

03/10 Reunião da Câmara Técnica

12/11 41ª Reunião Ordinária

29/11 V Eicob



CBH Preto nas redes sociais

